

PRAÇA GUIOMAR NOVAIS

Decreto nº 5678 de 04-05-1979

Protocolado nº 7.728 de 15-03-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos

Formada pelo conjunto de duas praças, sem denominação, na Vila Paraiso

Situada entre as ruas Engenheiro Antonio F. Paula Souza, Antonio de Oliveira Valente, Fausto Dias de Melo e avenida Francisco Perotti.

Vila Paraiso

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

GUIOMAR NOVAIS

Guiomar Novaes Pinto nasceu em São João da Boa Vista, SP, a 28-02-1895 e faleceu a 07-03-1979, em São Paulo. Era filha do major Manoel da Cruz Novaes e Ana de Menezes Novaes e foi casada com Otávio Pinto, deixando descendência. Guiomar Novaes foi a maior pianista brasileira de todos os tempos. Seu talento foi observado quando frequentava o Jardim de Infância, e quando começou a aprender piano confiaram-lhe a tarefa de pianista oficial da classe e a ensinar as companheiras a cantar, numa festa que vestida de maestrina regeu uma composição sua "Jardim de Infância". Pouco mais tarde tornou-se organista oficial da Igreja Santa Cecília, em São Paulo. Aos 7 anos, deu um concerto no tradicional Clube Campineiro, de nossa cidade, recebendo um prêmio, do qual Guiomar jamais se esqueceu em toda sua vida, uma boneca quase de seu tamanho. Aqui, passa a tomar aulas de Luigi Chiafarelli que após algum tempo estimula-a a seguir para^a Europa, recomendando-a ao grande mestre Isidor Phillip, do Conservatorio de Paris. Num juri composto por Debussy, Fauré e Moszkowski vai a pequena Guiomar, em Paris, tocar para aqueles "gigantes": o Prelúdio e Fuga em dó sustenido maior, de Bach, o estudo nº 4 de Liszt-Paganini, a Balada em lá bemol, de Chopin e parte do "Carnaval", de Schumann. Aprovada Guiomar encontra em Phillip seu grande formador e mestre, e dois anos após sai do Conservatório, levando o cobiçado "Grand Prix" e assediada por ofertas de contratos e concertos. Inicia a carreira belíssima da magistral artista. Com 16 anos, em Paris, ela dá um concerto com a Orquestra Chatelet, sob a regência do maestro Gabriel Piermé. No ano seguinte, aparece em Londres, no Queen's Hall, tocando sob a regência de "Sir" Henry Wood, o Concerto em Ré Menor, de Mozart. Em ambas as capitais a acolhida foi excepcional. Mas foi a estréia em Nova Iorque,

no Aeolian Hall, em 1915, o marco decisivo de sua carreira: nos Estados Unidos iria Guiomar ter a valorização adequada de seu gênio e as condições de trabalho e de contratos que lhe possibilitaram a consagração internacional. Não esqueceu o Brasil. Em 1922, conquanto não apoiasse idéias de Mário de Andrade, ainda assim colaborou com a Semana da Arte Moderna, interpretando Villa-Lobos. Até quando se exibiu, Guiomar Novaes incluía Villa-Lobos, Camargo-Guarnieri e Marlos Nobre em seus concertos. Em 1939, é condecorada pelo governo francês, que a nomeia professora catedrática do Conservatório de Música de Paris, tendo a seu cargo a classe de aperfeiçoamento e virtuosismo. Em 1956 o governo brasileiro lhe concede a Ordem do Mérito. Em 1976, o governo francês torna a homenageá-la, outorgando-lhe o grau de "Grand Officier de L'Ordre National du Mérite". Em janeiro de 1979 a Associação dos Cavalheiros de São Paulo entregou-lhe o título de "Dama de São Paulo".

**DECRETO N.º 5678 DE 04 DE MAIO DE 1979****DENOMINA GUIOMAR NOVAIS A UM CONJUNTO DE PRAÇAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada PRAÇA GUIOMAR NOVAIS o conjunto de duas praças sem denominação, existente na Vila Paraíso, entre a Avenida Engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, Rua Antonio de Oliveira Valente, Rua Francisco Perotti e Rua Fausto Dias de Melo.

Artigo 2.º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 04 DE MAIO DE 1979.

DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.728, de 15 de março de 1979, em nome da Comissão Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 04 de maio de 1979.

DR. ALFREDO MAIÁ BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

GUIOMAR

José Alexandre dos Santos Ribeiro

A última geração dos grandes pianistas românticos, da qual estão vivos Arthur Rubinstein (Lódz, Polônia — 28-1-1886), Cláudio Arrau Chillan (Chile 6-2-1903) e Wladimir Horowitz (Kiev, Rússia 1-10-1904), perdeu, no último dia 7, o seu grande nome de mulher, com a infausta morte da pianista brasileira Guiomar Novaes (São João da Boa Vista, 28-11-1896), que completara 83 anos, sete dias antes.

A Fulgurante carreira artística de Guiomar Novaes começou em 1912, quando ela tinha 16 anos, em Paris, onde, um ano após ter-se formado com o "Premier Prix" no legendário "Conservatoire", na classe de piano de Isidor Philipp, ela deu um concerto com a Orquestra Chatelet, sob a regência do Maestro Gabriel Pierné. E essa carreira terminou oficialmente 62 anos depois, em 1974 e em São Paulo, com o recital de lançamento de seu primeiro disco brasileiro, que foi também sua última gravação.

Guiomar Novaes foi, inquestionavelmente a mais venerada e respeitada pianista deste século em todo o mundo. Das poucas pianistas citadas pelo famoso crítico da Música do "New York Times", Harold Schonberg em seu basilar livro "The Great Pianists", Guiomar é a única que mereceu duas páginas. E desde o início absoluto de sua carreira, não se conhece uma só crítica judiciosa que a tenha desabonado, nem um recital ou concerto de que participou, em que não tenha sido aplaudida como uma artista consumada, em qualquer parte do mundo onde tenha tocado.

E talvez o primeiro depoimento escrito sobre a excelência da Arte de Guiomar Novaes seja uma carta de Debussy em que, referindo-se a ela, como membro que ele foi, do juri do Conservatório de Paris para o qual ela tocou aos 13 anos de idade, ele, diz entre outras coisas, de sua admiração pela "pequena brasileira que subiu ao palco esquecida do público e do juri e tocou tão lindamente e com completa absorção".

Estas palavras de Debussy, escritas sobre a Guiomar de 13 anos de idade poderiam ter sido escritas também sobre a Guiomar de 78 anos, que encerrara sua carreira em 1974, o que leva a concluir que suas principais características técnicas e interpretativas não mudaram nada no decorrer de toda a sua carreira e — o que é mais importante e curioso — tais características já estavam basicamente plasimadas aos 13 anos quando, ao sair do Brasil, ela não tinha tido mais que quatro ou cinco anos de estudos com o Professor Luigi Chiafarelli, em São Paulo.

Mas quais são então essas qualidades musicais tão precose e definitivamente nascidas em Guiomar Novaes, e que acabaram fazendo dela uma pianista tão consumada?

Do ponto de vista da interpretação, o pianismo de Guiomar se baseia num claríssimo senso melódico do canto, em que a voz musical que se destaca nunca está baseada em extremos de intensidade, mas sempre em contidas inflexões constantes, nas quais o "Stacato" ou os portamentos são sempre usados com clareza mas com moderação. Paralelamente, seu "toque" dá sempre uma indelével sensação de aristocrática espontaneidade — às vezes, quase de distanciamento tímido — o que afasta por completo, de suas interpretações todo e qualquer efeito de retórica que visasse impressionar o público, desviando enganosamente sua atenção, da peça, para a pianista.

Por outro lado, como seria de esperar pela sua formação, e mesmo pela sua personalidade suave e tímida, a base estilística de Guiomar Novaes é totalmente baseada no Romantismo despojado de efeitos fáceis, mas eivado de descrição o que sempre fez dela uma intérprete ideal para compositores como Chopin e Schumann (sobretudo com base na "jurisprudência" da chamada Escola Francesa de Piano), que sempre foram a base de seu repertório.

Para a realização desse tipo de interpretação pianística, Guiomar Novaes servia-se de uma técnica toda feita de leveza e suavidade, com uma dinâmica e uma agógica contidas nos pontos médios, o que está muito bem definido por Harold Schonberg, quando ele diz que "seu toque é sempre intensamente poético e intensamente feminino". Para tal, sua técnica digital era segura e fluente, mas sem rutilâncias astrais. Assim, seus andamentos eram sempre contidos, seus trinados não eram maquinais, suas escalas e harpejos eram mais suaves que brilhantes, seus ataques fortes nunca eram mais que fortes, e tinham sua parte percussiva sempre levemente atenuada (o quê, sem dúvida, acentuava o "feminismo" de seu toque), seu pedal nunca tinha efeitos além dos que se pudessem considerar normais.

Pois então, tendo Guiomar Novaes vivido e atuado numa época em que o virtuosismo de efeito no piano foi muito valorizado, é de perguntar o que se deve o fato de ter sido ela uma pianista que, ao longo de toda a sua carreira, compartilhou do prestígio de um Horowitz ou mesmo de um Rubinstein dos áureos tempos. E a resposta é óbvia: é que se Guiomar não tinha a cintilante fogosidade dos grandes "monstros sagrados" da técnica, ela tinha de sobra aquela inconfundível espontaneidade serena, que fazia o piano parecer um extensor natural de seus braços. E daí decorria que o doce e inefável mistério que perpassava suas execuções musicais dava ao ouvinte atento uma sensação de honesta e convincente intimidade entre a Artista e as peças que executava.

Enfim, a pessoa de Guiomar Novaes já não nos pertence. Resta agora a esperança de que as nossas gravadoras de Música clássica tenham a luminosa idéia de comprar a preciosa discografia de Guiomar, dando-nos assim, através do disco, a perenidade da presença entre nós da excelsa Arte de nossa pianista-maior.



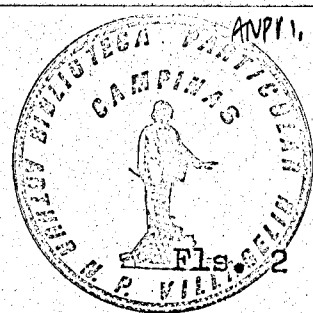
RUA GUIOMAR NOVAES

A pianista Guiomar Novaes morreu ontem (07-março-1979), em sua residência, na rua Padre João Manuel, 1.178, de colapso, conseqüente a derrame cerebral (acidente vascular cerebral), que havia sofrido há uma semana. Tinha 84 anos e era considerada a maior pianista brasileira de todos os tempos. Formada pelo Conservatório de Paris, onde foi examinada por Debussy, sua passagem pela arte brasileira inclui a participação na Semana de Arte Moderna de 22. O último aparecimento público da pianista foi no dia 25 de janeiro, quando recebeu a "Ordem dos Cavaleiros" de São Paulo. Seu corpo, que está sendo velado na Academia Paulista de Letras, será sepultado hoje, à tarde, no Cemitério da Consolação.

"A feiticeira do teclado", "a primeira dama do teclado", "a grande pianista", "a grande intérprete", expressões assim, sempre altisonantes, Guiomar Novaes ouviu durante toda a sua carreira, que foi quase tão longa quanto a sua vida. Pois com apenas 10 anos já recebia elogios e seus dotes eram destacados, como nessa nota de "O Estado de S. Paulo" do dia 8 de julho de 1905: "A menina paulista Guiomar Novaes, nossa patrícia, tem despertado o mais vivo interesse. Aquele desenvolvimento artístico, a execução que ela dá às peças de célebres autores como Liszt, Chopin e outros, revelada por uma criança de dez anos, causa verdadeira admiração. Naquela cidade, nenhuma criança ainda se exibiu aqui, provocando tanto entusiasmo..."

Quem estava certo era Debussy, o grande compositor francês que, em 1913, examinando-a no concurso para ingresso no Conservatório de Paris (do qual tiraria o primeiro lugar, entre 388 candidatos), profetizou: "Esta menina vai longe..." Quinze anos depois seria encontrada uma carta do mesmo Claude Debussy, em que ele escrevia sobre "la petite Novaes", relembrando sua prova no concurso: "Ela tem todas as qualidades para ser uma grande artista; olhos que são transportados pela música e poder de total concentração interior, uma característica rara nos artistas".

Guiomar Novaes Pinto nasceu em São João da Boa Vista, no dia 28 de fevereiro de 1895, como revelam velhos recortes, embora por outras fontes seja de 1896, data aliás que ela adotava; em 1976 todo o mundo mu-



GUIOMAR NOVAES

sical comemorou seus oitenta anos, já afastada dos concertos, mas não há muito tempo: em 1974 ela gravou seu primeiro disco brasileiro, não mais com a mesma forma com que havia gravado inúmeros discos nos Estados Unidos, como disseram os críticos, mas com uma coragem que "a faz trabalhar num período de vida em que a maioria dos seus colegas se contenta em contemplar, melancolicamente, as glórias do passado".

As glórias tinham começado para a pianista aos sete anos. Completado então o jardim de infância, como ela própria recordou, tocou um dia para o professor Luigi Chiafarelli, que gostou de ouvi-la e a tomou como aluna. "Tive aulas com ele e com dois dos seus assistentes. Um deles, Antonieta Rudge Miller, brasileira descendente de ingleses, ensinou-me durante uma semana. Depois Chiafarelli vinha à minha casa todas as segundas feiras e me preparava para a classe semanal na casa dele, onde os alunos tocavam um para o outro por duas ou três horas".

Nessa entrevista ao professor norte-americano Dean Elder, Guiomar Novaes explicou que Chiafarelli, seu primeiro professor, "deixou uma maravilhosa classe de professores de piano em São Paulo, onde foi o primeiro a fazer seus alunos tocarem as sonatas de Beethoven, o "Cravo Bem Temperado", de Bach, toda a literatura clássica e romântica".

A primeira apresentação em público da pianista foi quando ela tinha oito anos, tocando a sonatina de Beethoven em sol maior. Também com oito anos, ouviu um concerto com Pablo Casals e, quando tinha 11, no ano em que seu pai, o major Manoel da Cruz Novaes, morreu, interpretou as "Variações Sobre o Hino Nacional Brasileiro" de Gottschalk, que muitos anos depois iriam lhe causar grande tristeza: a execução dessa música, no disco gravado no Brasil, em 1974, foi proibida pela lei 5.700, como desrespeitosa ao Hino Nacional.

Quando fez 13 anos foi estudar em Paris. Ela chegou à cidade no dia 13 de novembro de 1909 e a data era importante porque só faltavam dois dias para a matrícula no conservatório: "Fui a última a me inscrever. O número total de vagas era apenas de 1. Quando a chamaram, a pequena Guiomar tocou o Prelúdio e Fuga em dó sustenido

GUIOMAR NOVAES



maior, de Bach, do Livro I do "Cravo bem Temperado", e o estudo nº 4, de Liszt-Paganini em si maior, a balada em lá bemol de Chopin e parte do "Carnaval", de Schumann. "Pediram-me para repetir a balada no segundo exame". Uma responsabilidade de que nem mesmo ela se dava conta, porque, além de Debussy, formavam o júri: Fauré, Moszkowski e Lazare-Lévy. Quando se diplomou no Conservatório de Paris, com 15 anos, Guiomar Novaes saía com o "Premier Prix".

No ano seguinte deu seu primeiro concerto em Paris, com a Orquestra Chatelet, sob regência de Gabriel Pierné. Começava uma carreira que iria desenvolver-se no Brasil e, principalmente nos Estados Unidos, onde estreou em 1915, no Aerolian Hall, de Nova York. Guiomar tinha 19 anos. Em 1922, em São Paulo, participaria, com o conhecido repercussão, na Semana de Arte Moderna. Tocou depois com Pablo Casals, em Nova York, um dos inúmeros monstros sagrados com quem conviveu nas suas muitas turnês aos Estados Unidos. Casou-se com Otávio Pinto, que morreu em 1950. Admirava Albert Schweitzer e, entre os seus pianistas preferidos, incluía Paderewski e Rachmaninoff. Dos compositores, seu examinador Debussy, Ravel e o "moderníssimo" Bach. Mas foram Chopin e Mendelssohn os compositores que mais amou e Schumann aquele a quem se dedicou.

(Extraído da notícia do falecimento da pianista, pelo jornal "O Estado de S. Paulo", de 08-março-1979).



07. MARÇO - 1979 FOLHA DE S. PAULO

Guiomar Novaes morre aos 83 anos de idade

Um enfarte vitimou, ontem às oito horas da noite, a famosa pianista brasileira Guiomar Novaes, de 83 anos que se encontrava acamada desde o dia 31 de janeiro em sua residência na rua Padre João Manuel, 1178, em São Paulo.

A pianista havia tido um derrame no último dia 31 de janeiro e desde então seu estado inspirava cuidados especiais. Hospitalizada naquela época, ela acabou sendo levada para sua residência três dias depois sem recuperar totalmente a consciência. A pianista — conhecida mundialmente e considerada uma das maiores concertistas de todo o mundo — desde então não conseguiu voltar à consciência total, falecendo ontem por causa de um enfarte, na frente de sua nora Nícia Camargo Pinto e de sua grande amiga e companheira Maria Cecília da Silva, que sempre a acompanhou nas tournês internacionais.

De manhã, seu filho Luiz Otávio havia estado com ela que não conseguiu manter uma conversação normal: "Ela dizia palavras e frases esparsas" — disse ontem Luiz Otávio —, mas não me parecia que algo mais grave aconteceria".

Guiomar Novaes havia completado 83 anos no último dia 28 de fevereiro e era viúva do engenheiro Otávio Ribeiro Pinto. Deixou dois filhos, Ana Maria Novaes Pinto e Luiz Otávio Novaes Pinto e os netos Otávio Pinto Neto, Maria Cecília Simonsen, Luiz Felipe Camargo Pinto e Marília Guiomar Ambrósio.

A famosa pianista começou sua carreira de concertista aos 7 anos de idade, quando ainda morava em São João da Boa Vista, — interior de São Paulo — onde nasceu.

Seu velório se dará na Academia Paulista de Letras, segundo informou seu filho.

A pianista de 13 anos que empolgou Debussy

Nascida em São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, em 1896, Guiomar Novaes Pinto, aos quatro anos de idade, no jardim de infância, já tocava piano para as coleguinhas. Aos sete, ela representou o papel de maestro para um conjunto infantil e regeu uma valsa de sua autoria, "Jardim de Infância".

Aos 13 anos de idade, enfrenta, no Conservatório de Paris, uma banca formada por Debussy, Fauré e Moszkowski. O navio que a levava do Brasil atrasara-se e ela se inscrevera em último lugar (número 387). A "Terceira Balada", de Chopin, era uma das provas. Guiomar executou-a. Debussy pediu-lhe que repetisse. Estava aprovada, em primeiro lugar. Um ano depois, ela, tocava para a exilada



Guiomar Novaes em recente apresentação

brasileira, a princesa Isabel, que morava numa casa no caminho de Versalhes, sustentada por amigos brasileiros monarquistas.

A carreira artística de Guiomar começa, porém, em Londres, sob a regência de Sir Henry Wood, no Queen's Hall.

Depois, ela conquista os meios artísticos europeus. Em 1939, é condecorada pelo governo francês, que a nomeia professora catedrática do Conservatório de Música de Paris, tendo a seu cargo a classe de aperfeiçoamento e virtuosismo.

Tinha 19 anos quando fez sua primeira "tournêe" pelos Estados Unidos. O crítico do "New York Sun" escreveu na época, a respeito da pianista brasileira: "Seu piano, acariciado e compreendido, nunca violentado, jorra tesouros de som. Na gama de belezas de sonoridade e vigor dinâmico, só Poderevski e Hofmann poderiam tê-la igualado".

A esse primeiro sucesso seguiram-se naquele país muitos outros. E vieram as gravações. Para muitos especialistas, ela era a intérprete predileta para a música de mestres como Chopin, Mendelssohn, Bach e Debussy.

Tocou para nobres, estadistas, primeiras-damas, e recordava-se com carinho de Eleanor Roosevelt, para quem tocou na Casa Branca.

Numa entrevista, em 1976, Guiomar falava dos que a influenciaram: Bauer, Paderewski, Rachmaninoff, Hofmann e Friedman, entre outros.

Em 1956 o governo brasileiro concedeu-lhe a Ordem do Mérito.

Em 1976, o governo francês, através do presidente Giscard d'Estaing, volta a homenageá-la, outorgando-lhe o grau de "Grand Officier de L'Ordre National du Mérite".

Em janeiro deste ano, no Pátio do Colégio, a Associação dos Cavaleiros de São Paulo entregou-lhe o título de "Dama de São Paulo".

Guiomar Novaes, 80 anos de vida, musica e romanço

CECILIA PRADA

— Gosto de tocar uma hora, uma hora e meia, e depois ouvir o eco para ver como está.

Esta resposta, à indagação sobre "quantas horas praticava por dia", define bem a personalidade poética, simples e latuiva de Guiomar Novaes — a grande dama do teclado que concentrou completamente os seus anos de idade e quase tantos de carreira artística: desde os 7 anos exhibe-se para o publico paulista e aos 15 dava, em Paris, com a Orquestra Chatelet, o seu primeiro concerto internacional.

Vestida sempre sobriamente de esturo, apenas com uma medusa de ouro pendendo-lhe do pescoço, a "felicidade do teclado" — como tem sido unanimemente chamada — é, no dizer de seu maior crítico, Harold Schonberg, do New York Times, sempre interessante, sempre original e a mais natural das pianistas, constituindo cada concerto com ela uma experiência fascinante.

Johnston, do The New York Post observou que, num concerto, "tocando na obscuridade, sem refletor que a iluminasse, tornava-se ela própria o foco de iluminação da sala". Enquanto Jay S. Harrison do New York Herald Tribune, juntando a sua admiração à dos seus colegas, tanto americanos como europeus, comentava, em 1950, que "especialmente frustrante para os que lutam com o teclado em busca de virtuosismo é que Guiomar Novaes realiza toda a sua feitura com o ar simples de uma mulher que está fervendo água numa panela. Não há esforço, nem exibicionismo, nem mostra de trabalho árduo".

A MENINA PRODIGIO

— Tocar piano nunca foi uma luta. Foi sempre natural, para mim, diz a artista.

"Na família numerosa — 11 filhos — original de São João da Boa Vista mas estabelecida em São Paulo, a convivência entre os irmãos era fácil, os mais velhos tomando conta dos mais novos. Aos 4 anos, Guiomar já produzia de ouvido o que as irmãs mais velhas tocavam e via a sua musicalidade estimulada principalmente pela mãe, Ana Novaes. No jardim da infância que frequentava, logo o seu talento foi notado e quando começou a aprender piano continuou a ensinar as outras crianças; também a cantar e, numa festa, vestida de maestrina, regou uma composição sua, Jardim da Infância.

Um pouco mais tarde, os frequentadores da Igreja de Santa Cecilia começaram a ver a menina Guiomar — que está hoje conservada a fé da infância e invocou o Espírito Santo antes dos concertos — primeiro voltasse deslumbrada para o órgão, nas cerimônias em que acompanhava a família. E, depois, ocupar o lugar de organista oficial, nas missas solenes. Aos 7 anos, um concerto no Clube Campineiro deu-lhe um primeiro cubículo e de que tal vez hoje, na idade avançada, se lembre com mais ênfase do que o Grand Prix que poucos anos mais tarde receberia em Paris — uma honra quase do seu tamanho.

O "Estado de S. Paulo" de 8 de junho de 1903 escrevia: "A menina pianista Guiomar Novaes, nossa patriota, tem desenvolvido o mais vivo interesse. Aquela desenvolvimento artístico, a execução que dá as peças de célebres autores como Liszt, Chopin e outros, revela-se por uma criança de dez anos, causa verdadeira admiração".

Nessa época era aluna de Luigi Chistarelli, o grande professor italiano responsável pela cultura musical de várias gerações paulistas e o primeiro a fazer os seus alunos tocarem Beethoven e Bach em vez

de valinhas graduadas. Como aprendendo o talento excepcional, logo mostrou extraordinária a seguir para a Europa, recomendando-a ao grande mestre Isidor Phillip, do Conservatório de Paris.

"Ela tem todas as qualidades de uma grande artista: um olhar incrível de música e a força de intensa concentração interior que é uma característica tão rara" — não era mais, de repente, nem a voz da crítica nativa, nem a do maestro Chistarelli que assim se manifestava a respeito do talento da menina de 13 anos, mas sim, do outro lado do Atlântico, a de um ilustre músico e compositor: Claude Debussy. Com Fauré e Moszkowski ele fazia parte — naquele ano de 1909 — do júri que deveria escolher para o Conservatório de Paris somente 11 anos (dos quais apenas dois estrangeiros) entre os 288 candidatos inscritos.

O navio chegou ao Havre com dois dias de atraso por causa de uma tempestade, conta Guiomar Novaes. Foi diretamente para a casa de Phillip, que me disse — "Apreste-se. Hoje é o último dia de matrícula e o primeiro exame será dentro de dois dias".

Dois dias depois, "la petite Novaes" tocava para o júri ilustre o Prelúdio e Fuga em dó sustenido maior, de Bach, o estudo no 4 de Liszt-Paganini, a Balada em lá bemol de Chopin e parte do "Carnaval" de Schumann.

No segundo exame, Debussy pedia-lhe que repetisse a Balada de Chopin, descobrindo logo a vocação de que seria mais tarde, considerada "uma das três ou quatro maiores intérpretes de Chopin". Aprovada, Guiomar encontraria em Phillip o seu grande formador, o mestre capaz de orientá-la sem, no entanto, prejudicar a sua espontaneidade. Costumava Phillip contar o seguinte episódio: numa aula, ficara a repetir uma peça de Chopin, corrigindo-lhe o tempo. "Compreendo", dissera Guiomar docilmente. Mas na repetição daria exatamente o mesmo tempo de antes. Depois de uma segunda tentativa o mestre desistiu, respeitando o seu modo de pensar: "Aos 14 anos já era dotada de extraordinária personalidade".

SEMPRE ESPONTANEA

"Quem a ouviu tocar no começo do século e ouviu-a agora", comentava, na década de 50 um dos seus críticos, "surpreende-se com a sua espontaneidade sempre presente. E' como se cada vez que tocasse uma peça, fosse a primeira".

"Ela faz absolutamente o que quer, é como uma criança" dizia também o seu empresário, Herbert Barrett. "Há uma qualidade brincaleira no seu temperamento, mas também uma grande responsabilidade. Um seu ex-comensário, porém, achava-a francamente "difícil". "Tem sempre tido muito sucesso, o marido sempre a isolou e ela tem crescido esperando que tudo lhe seja dado". Mas Barrett soube compreendê-la: "De ser que fique preocupada, antes ou depois de um recital, e que nada de seja sobre isto ou aquilo, mas pode-se contar sempre com ela, sempre honra seus compromissos. A sua personalidade inspira galanteria.

Com a mesma facilidade com que fora aprovada no difícil concurso de entrada para o Conservatório, aos 15 anos Guiomar dele saiu levando o Grand Prix e anexada por ofertas de contratos e concertos. Logo depois da sua estadia em Paris, apareceu em Londres, no Queen's Hall, tocando, sob a regência de Sir Henry Wood, o Concerto em Ré Menor, de Mozart.

Em Londres, como em Paris, a admiração foi geral. Alguns anos mais tarde, em 1925, por ocasião de outro concerto seu, um crítico britânico escrevia: "Pretender descrever o que foi o recital da pianista brasileira seria o mesmo que definir a um cego a luz do sol. Guiomar Novaes é nova e é forte, tenaz e lutibunda do sono conjugados.

Mas foi a estreia em Nova York, no Aeolian Hall, em 1915, indubitavelmente o marco mais importante da sua carreira: nos Estados Unidos foi a artista encontrar uma pátria de eleição, a valorização adequada do seu gênio e as condições de trabalho e de contratos que lhe possibilitaram a construção internacional, dentro de pouco tempo.

Não quer isso dizer, porém, que a artista tenha esquecido a pátria, a nossa brasileira: foi a sua apresentação no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, interpretando Villa-Lobos, um dos pontos altos, da Semana da Arte Moderna. E sempre contribuiu Guiomar para a divulgação no exterior das composições dos autores nacionais, até hoje, nos seus concertos, inclui sempre obras de Villa-Lobos, Camargo-Guarneri, Marlos Nobre e invariavelmente, numa homenagem amorosa, as de seu marido, Otávio Pinto.

Em 1972, pediu oficialmente ao ministro Jarbas Passarinho a ajuda do governo a um seu projeto: com inúmeros discos gravados no exterior, não contava com nenhum, até aquela data, gravado no Brasil; gostaria de fazer um com as obras dos autores brasileiros representativos da história do piano no Brasil, desde o Padre José Manuvel até hoje. Mas, somente em dezembro de 1974, Guiomar Novaes teria o prazer de lançar um disco em sua terra natal, dando início ao seu projeto a que agora, quando não pretende dar mais concertos, quer consagrar-se.

O AMOR ROMANTICO

Para a sensível moça que costumava chorar ao estudar Chopin e Beethoven, "porque haviam sofrido tanto", somente um companheiro fino, sensível à arte e romântico, poderia convir: e assim, com a docilidade com que os coisas na sua vida acontecem, chegou-lhe o amor, na figura de Otávio Pinto.

Ocupada com os seus concertos, ela não tinha tempo para namorar, no início, e nem mesmo para pensar muito no rapaz arquiteto e músico, que lhe enviava bugigamas de rosas vermelhas e postais carinhosos em que sempre aparecia uma frase musical de Beethoven ou do "Tema e Variações" de Handel-Brahms.

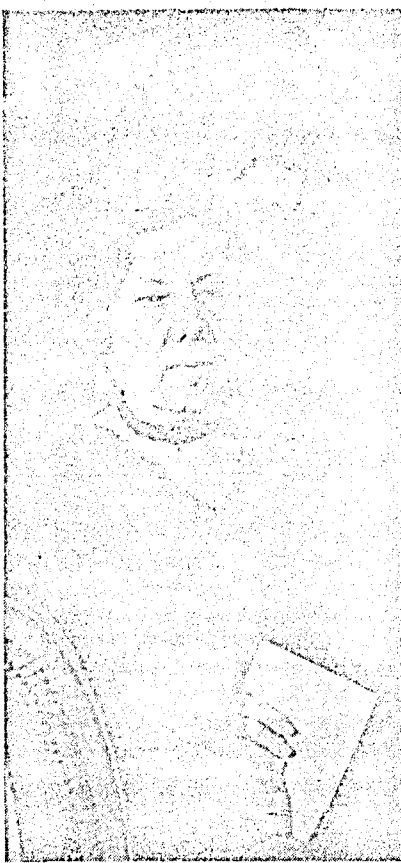
— Era um homem extraordinário, ela não podia esquecer Guiomar Novaes. Bonito, inteligente, culto, enciclopédico. Foi mais do que meu marido, foi meu grande companheiro de todas as horas.

Acima de mesquinhas rivalidades, capaz de compreender e estimular o talento extraordinário da mulher, desde o casamento, em 1920, Otávio Pinto representou a força necessária, o apoio a assistência ativa e constante de que tanto necessitava para a consecução dos seus triunfos.

Em 1930, embora doente, Otávio insistiu com ela para que o deixasse em São Paulo e viajasse para os Estados Unidos, onde iria se encontrar com o filho e cumprir os seus compromissos artísticos. Inquieta, Guiomar não queria partir e somente o fez quando pensou que o perigo da doença cardíaca não seria imediato. Assim que chegou aos Estados Unidos, porém, recebeu a notícia dolorosa: Otávio falecera subitamente.

Profundamente abalada, Guiomar Novaes não viu, mais, pela primeira vez na vida, centenas de alunos na música, na construção da carreira. Quis largá-la, definitivamente, a só não o fez quando compreendeu que continuando a tocar estaria, certamente, realizando mais uma vez a vontade do companheiro que tanta importância soubera dar à sua arte. E' em criança que pensa, em cada concerto, e a ele que dedica a sua música.

— Não fomos namorados o polives modernos, diz. Vivemos um amor a moda de 1339 e nele encontramos a música e o encanto, até o fim, até a nossa separação melancólica.



A pianista agora só pensa nas gravações

Uma geração de intérpretes raros

"Ela pertence a uma geração de artistas que estão se tornando raros" — é ainda Harold Schonberg quem fala. "Pode gastar horas num único movimento do sonata, preparando uma gravação, para grande desespero dos técnicos. As vezes leva meses tentando tomar uma decisão. O mesmo acontece quando escolhe pianos para um recital. Passa horas no porão da firma Steinway, experimentando ora um, ora outro instrumento e perguntando sempre, com o seu jeito espontâneo: "O que você acha?"

Esse é o grande segredo de Guiomar: assim como não acredita em "preparar-se durante horas a fio para um concerto", valoriza a concentração, a qualidade da execução e diz dos jovens concertistas de hoje: "— Tenho a impressão de que a geração mais jovem preocupa-se muito com tocar depressa. Quanto mais rápido tocam, mais felizes se sentem. Observo isso nos concursos nos quais sou convidada para examinar alunos. Digo-lhes sempre: "Contrem-se um pouco no tempo; sejam vocês mesmos mas não toquem depressa demais porque esse não é o estilo que estamos procurando".

Tranquila e dotada de extraordinária e fotográfica memória musical, conta a pianista que certa vez Phillip deu-lhe um Concerto de Beethoven para preparar. Levou-o consigo para Milão e Jouo no trem. Depois do estudo, algumas

vezes mais assim, conseguiu ir diretamente para o ensaio com a orquestra, sem passar no piano nem ao menos uma vez.

Na poética tranquilidade de seus oitenta anos, desfrutando o amor dos filhos, netos e bisnetos, voltada para a natureza e para as belezas da vida, Guiomar vive ainda com plenitude o tempo da sua vida, como viveu sempre tão bem o tempo dos grandes músicos que interpretou: continua a tocar, embora queira afastar-se para sempre do bulício das salas de concerto e quer gravar, formar novos artistas, pois acha que apesar da bomba atômica e do "ruído das motocicletas" (a única coisa que realmente detesta) o mundo melhorou e os jovens continuam a se mostrar cada vez mais interessados em música".

Com a sua característica na sua modestia, quando, há alguns anos, lhe perguntaram "qual fora a sua maior emoção", não se lembrou nem de suas estréias apoteósicas, nem das críticas delirantes, dizendo, simplesmente:

— Como mulher, foi quando me torceli msc. com Guiomar, quando tive a oportunidade de ouvir tocar a Aderezzata, dançaram Isadora Duncan e Nijinsky, ou quando ouvi o "Parsifal" de Wagner...

Assim disse, assim é, "nossa querida menina patriota", Guiomar Novaes, que — como poucos sabem — foi, entre outras coisas, o modelo em que se inspirou Moutsera Lobato ao criar a sua estréia "Memória do Nazareth Abitardo..."

